ID: 1
Aluno: aluno teste
Turma: turma teste

Instruções:

- Preencha seu cartão-resposta com cuidado, qualquer risco ou borrão pode anular a questão. Utilize caneta de tinta preta.
- 2- Marque apenas 01 (um) círculo por questão. Marcações duplas anulam a questão.
- 3-Preencha os círculos por completo, como no exemplo:







Errado





1	0	0	0	0	0	16	0	0	0	0	0	31	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	17	0	0	0	0	0	32	0	0	0	0	0
3	0	0	0	0	0	18	0	0	0	0	0	33	0	0	0	0	0
4	0	0	0	0	0	19	0	0	0	0	0	34	0	0	0	0	0
5	0	0	0	0	0	20	0	0	0	0	0	35	0	0	0	0	0
6	0	0	0	0	0	21	0	0	0	0	0	36	0	0	0	0	0
7	0	0	0	0	0	22	0	0	0	0	0	37	0	0	0	0	0
8	0	0	0	0	0	23	0	0	0	0	0	38	0	0	0	0	0
9	0	0	0	0	0	24	0	0	0	0	0	39	0	0	0	0	0
10	0	0	0	0	0	25	0	0	0	0	0	40	0	0	0	0	0
11	0	0	0	0	0	26	0	0	0	0	0	41	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	0	27	0	0	0	0	0	42	0	0	0	0	0
13	0	0	0	0	0	28	0	0	0	0	0	43	0	0	0	0	0
14	0	0	0	0	0	29	0	0	0	0		44	0	0	0	0	0
15	0	0	0	0	0	30	0	0	0	0	0	45	0	0	0	0	0

VIII

Para que a vida me fosse estrada e o mundo um labirinto, fiz da força esta humana incerteza do que sinto.

(VIEIRA, Delermando. Os tambores da tempestade.

Goiânia: Poligráfica, 2010. p. 30.)

Em relação ao processo de construção lógica do texto de Delermando Vieira, assinale a alternativa correta:

- a) A conjunção "e", apesar de ser normalmente associada a acréscimo de ideias, no texto, foi usada com sentido de adversidade.
- b) No texto, a vida é metaforizada como uma estrada, o mundo como labirinto e a força como incerteza humana.
- c) A construção "para que" estabelece com o enunciado seguinte uma relação de proporcionalidade em relação à vida e ao mundo.
- d) No poema, o sentimento do poeta é descrito como claro e definido tal como se apresentam os componentes de uma estrada.

Texto: 10220 - Garimpo - terra rica de gente pobre - PUC GO 2016-1

6

Garimpo – terra rica de gente pobre...

Um pedaço no meio da Amazônia transformado em turbulento reduto de aventureiros.

Com as notícias de riqueza fácil, toda a espécie de gente acorria desordenada como um formigueiro desfeito. Vinha tentar a sorte. Cada forasteiro, sem nada nos bolsos, se mostrava mais ganancioso do que o outro.

Era uma massa de gente que não prestava, desbandeirada, sem pouso nem destino certo. Por toda parte, existia gente que não prestava, mas em menor proporção. Ali, a maioria não valia um níquel, numa ânsia de enriquecer de qualquer jeito. Na luta pela posse do ouro, a ambição cega atropelava. Homens cegos sedentos por ganhos rápidos.

A maioria vinha só, sem mulher e filhos. Para que levar a família no meio da floresta? Logo, e ntretanto, a fome por sexo falava mais alto. Não havia mulheres para todos e isso causava pânico. Os homens se tornavam nervosos e inquietos, como se os corpos ardessem em chamas. Então, bebiam. Por qualquer palavra desentendida, as brigas, seguidas de mortes, explodiam. O pequeno cemitério crescia como um organismo vivo. [...]

(GONÇALVES, David. Sangue verde.

Joinville: Sucesso Pocket, 2014. p. 13.)

Assinale a alternativa que delimita corretamente os tipos de recursos linguísticos predominantes no trecho "O pequeno cemitério crescia como um organismo vivo" para produzir efeito de sentido:

- a) Antítese e ironia: o lugar onde se enterravam os mortos é comparado paradoxal e ironicamente a um organismo vivo.
- b) Ambiguidade e polissemia: os diferentes significados do verbo "crescer" levam a entender "cemitério" tanto no sentido literal quanto no figurado.
- c) Metonímia e pleonasmo: a referência ao tamanho de uma parte do espaço físico é feita de maneira exagerada para se referir ao todo do reduto dos aventureiros.
- d) Alusão e intertextualidade: a alusão ao crescente aumento de mortos tem relação com o discurso da biologia.

Questão 1 - B

Questão 2 - A